

FAKES NO TWITTER E APROPRIAÇÕES IDENTITÁRIAS: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA A COLETA E ANÁLISE DE PERFIS

FAKES ON TWITTER AND IDENTITY APPROPRIATIONS: METHODOLOGICAL CONTRIBUTIONS FOR DATA COLLECTION AND ANALYSIS OF PROFILES

Adriana Amaral¹

Dierli Mirelle dos Santos²

RESUMO

O artigo discute algumas contribuições metodológicas possíveis para a coleta e análise de dados no processo da pesquisa empírica qualitativa na internet (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011), aplicada à observação e análise de perfis fakes do Twitter como forma de apropriação de identidade cultural (Woodward, 2000; Hall, 2002) nos ambientes digitais. O contexto e os resultados aqui debatidos partem do estudo de Santos (2011) sobre perfis fakes de celebridades midiáticas no Twitter. O objetivo do artigo é apresentar algumas possibilidades de exploração dessa plataforma para estudos empíricos sobre esse tema. Os resultados coletados a partir dessas processualidades online demonstram apropriações de características identitárias que geram a empatia dos mesmos com seu público seguidor. Além disso, observamos alguns padrões de usos e tipos de conteúdos produzidos pelos fakes que são construídos através de um aprendizado obtido a partir do uso constante da plataforma em suas limitações e qualidades.

PALAVRAS-CHAVE

Identities. Fakes. Twitter. Metodologia de Pesquisa.

ABSTRACT

This paper discusses a few possible methodological highlights for data collection and qualitative analysis in the process of empirical research on the internet (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2011) applied to observation and analysis of fake Twitter profiles

1 Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). adriana.amaral08@gmail.com. São Leopoldo, BRASIL.

2 Jornalista. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). dierli.muller@gmail.com São Leopoldo, BRASIL.

as a way of appropriation of cultural identity (WOODWARD, 2000; HALL, 2002) in digital environments. The context and results discussed here are gathered from Santos (2011) research about fake profiles of mass media celebrities on Twitter. The paper's main objective is to present some possibilities of exploring this digital platform for empirical researches about this theme. The results collected from these procedurals have shown that appropriation of traces of identity generate connections with the audience of followers. Besides that, some patterns of uses and types of produced content by these fakes are learned through a process that includes media literacy and a frequent use of the tool with its limitations and qualities.

KEY WORDS

Identities. Fakes. Twitter. Research Methodology.

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento em 2006, o Twitter tem sido objeto de estudo a partir de uma gama de abordagens teórico-metodológicas e aspectos comunicacionais que a ferramenta possibilita na interação homem-máquina e seus aspectos conversacionais (Huberman, Romero e Wu, 2009); na difusão de informações e na construção e manutenção do capital social (Recuero e Zago, 2009; Recuero e Zago, 2011, entre outros); no jornalismo (Zago, 2011)., nas práticas de sociabilidade através dos usos dos fandoms de artistas ou celebridades (Monteiro, 2011; Recuero, Amaral e Monteiro, 2012), entre muitas outras apropriações possíveis. Segundo Recuero (2011), a maior parte das pesquisas sobre sites de redes sociais situa-se em três focos metodológicos: quantitativos, qualitativos e mistos. O presente artigo, de abordagem qualitativa tem seu foco nos aspectos e práticas culturais, observando os perfis fakes do Twitter como artefatos lúdicos inseridos na cultura do entretenimento, distanciando-se do discurso condenatório e moralista normalmente associado a análises em torno desse tipo de perfil. A questão dos fakes ainda é pouco abordada na literatura sobre o Twitter, uma vez que a dificuldade de categorizar e analisar o volume de dados que a plataforma proporciona aparece como um limitador e cria barreiras para as pesquisas. Assim, pretendemos, a partir de alguns apontamentos metodológicos debater possibilidades para a análise empírica de tais objetos contribuindo para o avanço das pesquisas sobre o tema.

Assim, discutimos e problematizamos alguns dos resultados obtidos ao longo da pesquisa monográfica de conclusão de curso intitulada "Apropriação de identidade no ambien-

te virtual: uma abordagem sobre perfis fakes do Twitter” (Santos, 2011). Nesse estudo, foram observados quatro perfis atualizados por pessoas diferentes das representadas - pessoas conhecidas através da mídia massiva: o jornalista PVC, o narrador Cleber Machado, o músico Serguei e a socialite Narcisa Tamborindeguy -, buscando entender como são realizadas suas construções identitárias.

A partir de múltiplas técnicas de pesquisa empírica qualitativa aplicada à internet (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011), buscou-se formas de compreender a construção e a representação dessas características identitárias, tanto através da observação e categorização de conteúdos produzidos nos tweets, como de questionários e entrevistas com os seguidores e mantenedores dos perfis, além da comparação de rastros dessa identidade a partir da decupagem de vídeos das personalidades.

Entende-se por perfil fake aquele que se apresenta como o de outra pessoa que não ela, fingindo ser algo que não é. Segundo a definição de Mocellim (2007), o fake se afirma ser outro, buscando ser outra pessoa ou se descrevendo diferente daquilo que é. Assim, o objetivo é estudar a apropriação de identidade que esses perfis fazem no Twitter. São muitos os perfis como esse no site, sendo alguns bastante populares. Há casos, inclusive, em que o fake consegue ganhar notoriedade e ultrapassar a barreira do anonimato, possuindo grande visibilidade e popularidade, criando bordões ou memes que se propagam na rede.

A SELEÇÃO DOS PERFIS E A COLETA INICIAL DOS DADOS

Foi realizado um estudo qualitativo analisando quatro perfis fakes. Dado o imenso volume de dados encontrados no Twitter, era preciso optar por alguns critérios de recorte para a escolha da construção desse corpus para a análise piloto. São eles:

1. Os perfis deveriam ser conhecidos, com uma quantidade razoável de seguidores para que se pudesse fazer uma pesquisa de opinião com eles também.
2. A pessoa representada no fake deveria ser conhecida através da mídia de massa, sobretudo a televisão, ou ser uma celebridade, possuindo material, entrevistas, vídeos do Youtube suficientes para a comparação entre sua performance mediada pela imagem e a identidade caracterizada no microblog.
3. Possuir pelo menos 10 mil seguidores;
4. Dentro desses parâmetros iniciais, foram encontrados os perfis do @oclebermachado e @sergueirock, que representavam duas pessoas de áreas diferentes (esporte e música, respectivamente). Depois disso, optou-se por escolher objetos com diferenciais. O perfil

@narcisaoficial, que era inicialmente fake, tornou-se oficial da própria Narcisa Tamborindeguy e foi selecionado por esse diferencial de desvio.

5. O último perfil é um fake cuja pessoa representada também possuía um perfil no microblog. E, ambos interagem, foi o caso do @pvc_espn.

A partir dessa seleção, foi iniciada a observação dos perfis durante dois meses, utilizando como critério os assuntos comentados nos tweets. Posteriormente foi realizada a comparação do conteúdo postado no microblog com vídeos e informações das personalidades representadas.

O próximo passo foi a pesquisa de opinião (survey) realizada com os seguidores dos perfis - construída através do sistema Googledocs² e publicada no próprio Twitter. A pesquisa tinha o objetivo de compreender o que motivava um usuário a seguir um perfil assumidamente fake. Devido às especificidades de cada perfil, foi necessário realizar um questionário específico para cada um deles, assim como um perfil de Twitter específico foi criado para o monitoramento de cada um e a adição dos seguidores, uma vez que era a forma mais fácil de entrar em contato com esses informantes. Divulgando os formulários apenas no Twitter, buscou-se, no mínimo, 50 respostas em cada pesquisa. Assim, o Twitter além de objeto de pesquisa, é também o local da aplicação do questionário e a ferramenta para coleta de dados, corroborando a essa faceta problematizada por Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p.17).

Cumpridas as etapas de observação dos perfis e da pesquisa com seus seguidores, a busca agora era descobrir com os próprios fakes como era a construção de identidade do partir dos seus criadores. Sempre através do Twitter, buscou-se contato com os mantenedores dos perfis para a realização de uma entrevista. Enquanto a @narcisaoficial e o @pvc_espn retornaram com um e-mail de contato e responderam algumas perguntas, o perfil @sergueioficial aceitou somente que enviassem através de Mensagem Direta - o sistema de mensagens privadas com limite de caracteres do Twitter. Depois de grande insistência, o mantenedor do perfil @oclebermachado, informou que não respondia questões como o moderador, somente como o fake.

Por fim, foi realizada a comparação entre os vídeos das personalidades com as observações dos fakes, os resultados das pesquisas e as entrevistas, possibilitando a categorização e análise de dados.

RESULTADOS INICIAIS: DESCRIÇÃO, OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS PERFIS FAKES

@PVC_ESPN

O jornalista futebol Paulo Vinícius Coelho, conhecido como PVC, é um comentarista de esporte dos canais ESPN, famoso pelo conhecimento histórico e uso de estatísticas de futebol durante seus comentários. Essa utilização de dados estatísticos é a principal característica utilizada pelo seu fake, o perfil @pvc_espn³ no microblog. Seu perfil o descreve como: “As melhores falsas estatísticas do esporte mundial.”.

O fake @pvc_espn twitta na maior parte das vezes publicando números e dados absurdos, fictícios e sem relevância para o esporte. Satirizando o ator, o usuário pega uma das características marcantes dele e o transforma em uma caricatura.

Seus tweets geralmente relacionam um jogo ou assunto que está ocorrendo no momento com algum fato ou notícia de destaque na mídia em geral. No exemplo abaixo, o usuário relaciona a expulsão de um jogador do jogo que está assistindo com o casamento do príncipe herdeiro da família real britânica, assunto de destaque na imprensa mundial. “Jogo complicado para Daniel Alves, que é expulso em 42,4% das partidas que disputa em semana de casamento de alguma família real européia”.

Dentre os objetos analisados, o comentarista é o único que também possui um perfil original no microblog, o @pvcespn. Em seu perfil, o verdadeiro PVC faz comentários sobre futebol, principalmente em tempo real, mas com vários dados numéricos e estatísticas. Durante a observação, foi percebido que tanto o perfil original, além de seguir o fake, interage com ele. Nessas interações, o original inclusive utiliza as mesmas características apropriadas e satirizadas pelo fake, como no diálogo abaixo:

@pvc_espn Fui atender a campanha, o que aconteceu?

@pvcespn Na história do futebol, nunca um jogo assistido pela TV teve a campanha tocando tantas vezes. Desliga isso, @pvc_espn;

Também foi observada a apropriação das características e do discurso entre seus seguidores em suas interações. A principal característica do PVC, satirizada pelo seu fake, também é apropriada por seus seguidores, que interagem com ele seguindo o mesmo padrão.

Na pesquisa realizada com os seguidores do @pvc_espn, buscou-se algumas informações sobre como elas percebiam a identidade do original no fake (QUADRO 1). Embora a pesquisa tenha foco qualitativo, também foram abordadas outras questões, como os motivos que os levavam a seguir o perfil. A pesquisa obteve 78 respostas. Para a pergunta “Por que você decidiu seguir esse perfil?” a resposta “acho engraçado” apareceu em 55 delas. 34 pessoas disseram ser fãs do jornalista e apenas duas pessoas disseram não gostar dele. A opção “via muitos RTs na timeline foi escolhida por 8 pessoas”.

Também foi questionado aos usuários se eles já acharam que o perfil fosse realmente do original. Nessa pergunta, 78,21% (61 pessoas), responderam que não e somente 21,79 (17 pessoas) disseram já ter confundido o perfil. Essa informação é importante para compreendermos se o fake consegue se apropriar da identidade do original - mesmo que involuntariamente já que a intenção não era ser ele. Também é relevante saber como é a relação do perfil-seguidor. Nesse caso, a maioria dos usuários sabem que o perfil é fake e mesmo assim querem segui-lo pelos motivos que vimos acima.

Essa questão foi incluída somente na pesquisa para os seguidores do @pvc_espn, por ser o único em que a pessoa representada no fake também possuía um perfil original no site. O objetivo era descobrir quantos usuários seguiam também o perfil original. Dessa forma, eles poderiam comparar melhor as características identitárias representadas em cada um dos perfis, além de observar a interação entre os dois. Para essa pergunta, 58% (45 pessoas) disseram também seguir o perfil do verdadeiro PVC, enquanto 42% (33 pessoas), não.

A última pergunta, dissertativa era “Você acha que esse perfil fake expõe características reais do PVC? Quais?”. As respostas foram separadas em categorias de acordo com as características em comum. Foram desconsideradas as respostas que não atendiam à pergunta, já que alguns usuários, por não saber ou querer responder, apenas escreviam “sim” ou alguma letra aleatória. Na tabela, podemos observar que a estatística é o item mais apontado pelos usuários. Alguns descrevem como algo positivo esse conhecimento profundo e boa memória, outros a consideram inútil e com uso exagerado.

A utilização de dados também é citada durante a pesquisa, que o definem como maníaco ou com vício em dados. Alguns usuários escreveram sobre a sátira e o estereótipo que o fake trabalha ao fazer as postagens. A interação entre os dois também foi percebida em algumas respostas, que demonstram gostar das mensagens que eles trocam .

QUADRO 1 – Respostas dissertativas sobre o perfil @pvc_espn

VOCÊ ACHA QUE ESSE PERFIL FAKE EXPÕE CARACTERÍSTICAS REAIS DO PVC? QUAIS?	
ESTATÍSTICAS	Sim. De conhecer qualquer estatística.
	Sim, principalmente o fato do real PVC sempre citar estatísticas em seus comentários. Algumas vezes esse tipo de citação fica sem sentido e por isso acho genial o perfil fake dele.
	Gosto por estatísticas inúteis
	Sim, o fake extrapola a níveis absurdos e divertidos a característica do real PVC em encontrar coincidências, tabus e estatísticas inusitadas sobre jogos.
	sim, a de ele sempre falar muitas estatísticas que ninguém sabe, ou quer saber.
	o excesso de informações estatísticas
	Sim, seu extremo conhecimento estatístico, mas de forma satírica.
	Estatísticas
	Sim, o mesmo estilo de comentar e analisar estatísticas de futebol, porém acaba ficando óbvio que é uma paródia devido o senso de humor do fake.
	Sim. O vício - positivo - dele por estatísticas.
	Conhecimento profundo e estatísticas de futebol
	Sim. As estatísticas “americanizadas” do jornalista.
	Sim. O fato dele saber muitas coisas, desnecessárias ou não, e sempre com alguma estatística e fato histórico.
	estatísticas pra tudo
	sim, a mania de usar estatísticas
	Sim, expor estatísticas desnecessárias de confrontos de futebol.
	De lembrar das estatísticas antigas
	A mania de querer mostrar que sabe datas, escalações e estatísticas da história do futebol brasileiro. Além de sempre tentar explicar sistemas táticos complexos onde eles simplesmente não existem. Tem muita coisa que só ele enxerga. Vide caso Mario Sérgio.
	Sim. O PVC passa muitos dados e estatísticas e o fake brinca com essa característica do repórter.
	Estatísticas, o PVC dá muitas estatísticas, ele tem uma memória muito boa.
	o gosto pelas estatísticas
	Saber de tudo
	Sim, o gosto pela estatísticas históricas
	Sim. Dados estatísticos.
	Estatística absurdas.
NÃO ACHAM	Não acho. Somente fala sobre um ‘falso’ esporte.
	Não. O fato do PVC ser um jornalista muito conhecido não faz com que o fake exponha suas particularidades.
	Nunca percebi nada
DADOS	Apenas excessivo detalhamento nos dados, nos demais o fake se diferencia bastante.
	Maníaco por Dados
	Vício em dados
	sim, dados precisos e inúteis

OUTROS	Sinceridade
	exageros são ainda mais exagerados neste perfil
	O perfil é uma caricatura, ele expõe esteriótipos.
	O estilo de comentar, as perguntas em formato de quis.
	é uma sátira...
	acho que expõe de forma caricata a gde quantidade de informações que o jornalista divulga e o humor característico. A interação entre os dois é muito divertida.
	Memória, bom humor
	Sim, o usuário desta conta sabe mesclar as características do PVC real e com um toque de humor e sem ofender ninguém. Tanto é que o próprio PVC interage com o perfil fake. Este fato, pra mim, é o maior exemplo do sucesso do perfil fake.
	Idéias

Fonte: Santos (2011)

Na entrevista, realizada por e-mail, buscou-se descobrir as motivações que o levaram a criar o perfil e sua relação com o perfil original, que mudou desde que esse trabalho foi iniciado. Quando questionado sobre o porquê de criar um perfil do jornalista, Eduardo Riker, criador da conta, disse que “o PVC tem essa característica de usar bastante as estatísticas durante os seus comentários. Como ele é um jornalista sério e bem reconhecido, percebi que um perfil fake que satirizasse essas estatísticas poderiam dar certo”.

Sobre acompanhar o trabalho do jornalista, o fake respondeu que o acha brilhante e muito responsável com o jornalismo e seus comentários precisos e imparciais. Completou afirmando que “talvez ele lance mão demais dessa característica de gênio da estatística, mas o público gosta, então tem mais é que continuar nessa linha mesmo.”

A mudança de posição do perfil do original também foi questionada. O entrevistado acredita que o PVC passou a conhecer mais o Twitter e seu funcionamento, que no começo, ele foi pego de surpresa com o perfil e não reconheceu que se tratava de uma brincadeira. Depois de um tempo, ele passou a segui-lo e trocaram DMs. O fake assegurou que não tinha intenção de lucrar ou prejudicá-lo e o PVC prometeu interagir mais com o perfil. Segundo o fake, os seguidores adoram essa interação entre eles, reação também percebida na pesquisa realizada.

A respeito de alguns seguidores ainda acreditarem que o seu perfil é real, ele afirma ter diminuído bastante esse tipo de confusão, já que o PVC não é um jornalista conhecido das massas, é de um nicho (cobertura esportiva na TV por assinatura), e também por

deixar claro em seu perfil que é falso. Apesar disso, ainda acontecem: “Mas ainda são divertidas, como alguém pode pensar que o PVC escreveria aquilo?”.

O mantenedor credita o número de seguidores e a interação que recebe deles ao fato de o acharem engraçado. Também acha que a maioria de seus retuítes ocorre por seus seguidores quererem repassar a piada, não por desrespeito ou sentimento negativo ao jornalista. Segundo ele, o seu perfil fake é um tipo de homenagem, onde busca reconhecer o brilhantismo do jornalista sem perder a esportiva. E finaliza: “Não tenho um objetivo específico, escrevo o que me vem no momento e espero que as pessoas gostem. Quando perder a graça, serei o primeiro a deixar pra lá”.

Nas respostas, percebemos que a pessoa que faz o fake, era fã do jornalista e teve no humor o seu principal objetivo. O fato de o original ter entendido e aceitado como brincadeira o perfil e interagir hoje é um indício de que ele reconheceu sua característica principal - das estatísticas - e a sátira e exageros que fazem com ela. De qualquer forma, observa-se o fake nunca teve como objetivo convencer os seguidores que era o PVC, apenas apropriou-se de sua sua identidade pública, com o intuito de fazer uma brincadeira com sua característica - criticada e elogiada pelos fãs.

@OCLEBERMACHADO

Cléber Machado é um narrador esportivo de futebol, famoso por dar declarações sem fundamento. É um dos perfis falsos mais famosos do Twitter, que apresenta em sua maior parte comentários sobre futebol. Apresenta em sua Bio a mensagem: “Vou filosofar? Sim. Vocês irão gostar? Talvez. Esse twitter é real? Não. É uma crise pontual. Ou não”. Além de deixar claro que é um perfil fake, o perfil já faz referências a algumas de suas famosas frases.

Na página⁵, o usuário é descrito como “Pensador do Século” por conta das declarações que o jornalista deu. Algumas delas, retiradas de vídeos do Youtube com compilações de suas melhores frases, chamado de “Filosofando com Cleber machado”, podem ilustrar isso:

Há uma discussão muito pontual. A pontualidade faz parte, não tenha dúvida. Você não pode esquecer. É pontual. Brinquei da crise aérea. Houve uma crise aérea? Houve. a vida inteira? Não. Todo o tempo que o Brasil teve transporte aéreo houve crise? Não. Mas houve uma? Houve. a discussão é pontual? É... Mas não é! Porque é estrutural⁶

Em seus tweets, o fake costuma postar comentários óbvios em relação ao futebol, informações em que não é necessário entender do esporte para poder afirmá-las, sempre atribuindo um ar de quem vai dar alguma declaração “inteligente”.

O perfil também utiliza notícias de assuntos em geral em seu conteúdo. Nesses casos, acrescenta expressões que utiliza na vida real - e que também se tornaram memes na rede. Abaixo, o uso das palavras “ou não”, no final das suas declarações como também aparece no vídeo.

Outro bordão famoso utilizado em seus tweets é o “Pode, Arnaldo?”. O questionamento é ouvido frequentemente em suas narrações de jogos, quando o jornalista pergunta ao seu colega sobre arbitragem. Além de ter virado um meme, a expressão gerou um outro fake na internet, o @PodelsoArnaldo, um perfil que responde sempre a um usuário faz essa pergunta.

Através da observação dos vídeos do Cléber Machado e dos seus tweets no microblog, foram encontrados algumas características presentes nos dois, como a utilização de bordões (“ou não”, “pode, Arnaldo?”), obviedades e reflexões.

A pesquisa de opinião com os seguidores buscou informações sobre como os usuários percebiam a identidade do Cléber Machado em seu fake. A primeira pergunta, sobre os motivos que levavam a seguir o perfil, mostrou que a maior parte dos entrevistados da pesquisa também é motivada pelo humor e acha o fake engraçado, com 50 das 67 respostas. “Sou fã do Cleber Machado” foi a opção escolhida por 14 usuários e 4 indicaram não gostar do jornalista. Onze seguidores apontaram ver muitos RTs na timeline como o motivo principal.

Na pergunta seguinte, 49 usuários (73,13%), disseram não ter acreditado que o perfil fosse realmente do Cleber Machado. Mais uma vez, apesar de usar frases e expressões do original, os seguidores conseguem identificar tratar-se de um perfil fake - e mesmo assim continuam seguindo-o.

Também foi perguntado aos seguidores “Quais características do verdadeiro Cléber Machado você acha que esse perfil fake apresenta?”. As respostas foram divididas nas categorias abaixo (QUADRO 2):

QUADRO 2 – Respostas dissertativas dos seguidores do @oclebermachado

QUAIS CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO CLÉBER MACHADO VOCÊ ACHA QUE ESSE PERFIL FAKE APRESENTA?	
PENSADOR	Reflexões
	Filosofia barata
	Ditados
	gênio do século é perfeito!
HUMOR	O bom humor.
	Humor, Burrice
	Humor, idiotices, perguntas e respostas inúteis
	bom humor
	Senso de humor
	Bom Humor
	Bom Humor
	Arrogância
EXPRESSÃO	Algumas frases atribuídas a ele
	modo de falar
	Modo de falar
	a forma de falar
	Falas
	Modo de falar
	Expressões/Fala
	A forma de elaborar os comentários!
BORDÕES	os bordões
	Os chamamentos, tipo: ô Caio
OBVIEDADE	As frases sem sentido e óbvias
	As frases sem sentido e óbvias
	A vocação para fazer comentários óbvios.
	Prolixidade
BURRICE	ele é MT burro , sempre se embanana com as coisas
	Fala bobagem :D
	Comentário idiotas
	Algumas frases atribuídas a ele
	A chatice, repetição, burrice.
	Retardamento
	Ser troxa
IGUAL	ele twitta como se fosse ele
	Algumas frases, meio toscas que o verdadeiro tbm fala ao vivo, acho que só
	Os questionamentos que ele faz aqui no Twitter são parecidos com os da tv.
EQUIVOCADO	meio abobalhado as vezes;;, mete os pés pelas mãos nos comentários

	equivocado, como o próprio cleber machado
	Comentários ridículos, frases sem sentido e ausência de imparcialidade
	Normalmente o Cléber Machado comete alguns deslizes, principalmente no Arena Sportv, e o fake ironiza isso de uma forma muito legal.
	O cleber Machado tem um jeito de falar muito porem mesmo assim assumir seus erros, o fake utiliza esses erros de forma satirica, muito bom
APROPRIAÇÃO	ele é narrador (dãã)
	Inventa pensamentos complexos sobre simples fatos (motivo da fama de “filósofo” dele), muitas vezes detonando sua própria “tese” dizendo um simples “ou não” no final das frases. “Ou não”...
DIVERSOS	Ironia
	Frases contraditórias
	Ambigüidade
	Argumentos
SINCERIDADE	A meu ver, o fake fala o que o verdadeiro tem vontade e não tem coragem :)
	o que realmente ele gostaria de falar em publico mandar os outros se ferrar
	Perguntas Indiscretas

Fonte: Santos (2011)

A obviedade e o humor foram algumas das características mais citadas. Mesmo quando responde aos questionamentos hostis de seus seguidores, o fake o faz de maneira calma e bem humorada. Os bordões também foram lembrados, que abrangem o “Pode Arnaldo?”, o “Ô Caiô” e até o “Ou não”, no final de suas reflexões. No modo de falar, podemos considerar sua forma de se expressar com perguntas e respostas, num monólogo, frequentemente observado no original e seu fake reproduz. Dois usuários também responderam utilizando as mesmas características que o fake - e o original - apresentam, usando o “Ou não” no final da frase ou escrevendo algo óbvio, mostrando uma apropriação das características do perfil.

A entrevista com a pessoa por trás do perfil não foi realizada. Após algumas tentativas, o dono do perfil respondeu ao pedido informando que respondia apenas como o @clebermachado, nunca como a pessoa que está por trás dele. Isso demonstra sua opção pelo anonimato e apropriação das características identitárias do original.

@SERGUEIROCK

Serguei - nome artístico de Sérgio Augusto Bustamante - é um cantor de rock brasileiro famoso por supostamente já ter tido relações com a cantora Janis Joplin. Em seu perfil

fake, há a mensagem “Serguei, ex da Janis Joplin e Divino do Rock”, suas informações mais conhecidas.

Serguei é uma personalidade cercada de lendas, que fala abertamente sobre sua sexualidade e suas ideologias hippies. Em entrevistas, o cantor é frequentemente questionado sobre sua relação com Janis Joplin e sobre um boato de que seria pansexual. Em uma delas, ele desabafa “É que não tem nada melhor na vida que o sexo. Sou escravo do sexo.” O seu perfil fake aborda assuntos relacionados à ídolos do rock, sexualidade e espiritualidade, também seguindo o padrão de comentar uma notícia, ou assunto em destaque relacionando-a com suas características mais conhecidas, como no caso da morte de Steve Jobs, quando ele tuitou “ O Steve Jobs era um Jimi Hendrix dos computadores, certo? Então hoje é dia de fazer a dança da libélula elétrica.”

Nas interações com seus seguidores - não muito freqüentes -, o fake é conhecido por sempre pregar o amor, mesmo quando é ofendido.

@sergueirock: Make love, not war RT @ChicoBarreira: @sergueirock Você é imbecil ou só fútil?

Na pesquisa de opinião com os seguidores do @sergueirock foram obtidas 69 respostas. Na primeira pergunta, idêntica às outras, temos novamente a opção “acho engraçado” como a mais escolhida, com 40 usuários (58%). Mais do que os outros fakes, até o momento o Serguei é o que mais possui fãs dentro dos participantes da pesquisa, já que 18 marcaram essa alternativa (26%). Nenhuma pessoa disse não gostar do Serguei. Acreditamos que isso se deve ao fato das características apropriadas em seu fake serem positivas e representadas mais como uma homenagem ao cantor do que como um ponto de difusão de informação através de outros perfis, uma vez que a resposta “Via muitos RT’s na minha timeline” teve apenas 7 votos (10%).

Diferentemente dos outros perfis, na pergunta “você já achou que esse perfil realmente fosse dele?”, a maior parte dos usuários respondeu que sim (47 pessoas, 68,12%). O fato do fake não deixar claro no perfil que é falso pode ser um dos fatores para esse resultado. Porém, isso talvez possa indicar que muitos realmente acreditam que o verdadeiro Serguei pôde ter escrito aquelas mensagens e talvez o perfil não seja tão exagerado quanto os outros em seus tweets.

O último item da pesquisa questiona aos seguidores quais características do verdadeiro Serguei o seu fake apresentava. Nas respostas, temos muitos itens repetidos, como o amor e a pregação à paz. Menções referentes à sua sexualidade foram as mais comuns na pesquisa, que também é um assunto freqüente em seus tweets e, como mostrado anteriormente, em suas entrevistas. Como vimos, o cantor se assume escravo do sexo e não tem restrições ao assumir suas preferências sexuais.

O rock n’ roll também é citado - também como “atitude rock”, expressada em seus tweets quando fala de seus ídolos e promove o estilo. Sua atitude rock também é reconhecida na personalidade do original.

QUADRO 3 – Respostas dissertativas sobre o perfil @sergueirock

QUAIS CARACTERÍSTICAS DO VERDADEIRO SERGUEI VOCÊ ACHA QUE O PERFIL FAKE APRESENTA?	
PAZ E AMOR	Tendências hippies
	Prega o amor mutuo
	Descontração e amor
	Descontração e amor
SEXUALIDADE	Apelação sexual
	Ser muito “paz e amor” e conectado com a sexualidade do próprio Serguei.
	Humor, sexualidade
	Uma certa tranquilidade em falar sobre sexo
	as opiniões fortes, o gosto pela polêmica e a conexão com o sexo
	Amor pelo sexo e pelo rock’n roll
	Sexualidade
	PANSEXUAL!
	Tudo se refere a sexo
	Desapego material. Busca pelo prazer puro e carnal
	Ser escraxado
	Sexy e despojado
	Sexualidade
	Psicodelia, pansexualismo, etc...
	o pansexualismo, espiritualidade... etc. (mas é fake mesmo? haha)
Depravado	
a desinibição ao falar de sexo.	
Sexo, cão Fiuk	
Tudo se refere a sexo	
LINGUAGEM	A manemolência do guri
	As opiniões pouco comuns sobre as coisas...
	Linguagem e opiniões

	a aceitação de coisas que podem parecer estranhas quase loucas para outras pessoas
	Despreendimento
	A forma de se expressar
	Humor ácido
	Falta de nexos das frases
LOUCURA	Porra louca
	Pensamentos doidos
	A loucura
	todas...principalmente as viagens
ATITUDE E ROCK	Atitude
	Espontaneidade, “boca suja”, atitude rock
	O rock’n’roll
	Psicodélico e Roqueiro
HUMOR	Diversão
	Engraçado
	Humor
UTILIZAM A LINGUAGEM	Dorgas, vida, o mundo, as pessoas, o sol, a luz
	ñ sei sei lá to doidão kkk
DIVERSOS	Se realmente for fake, acho que representa bem o personagem real, misturando bem o rock’n roll com o pansexualismo e com um duplo sentido muito bem colocado e que não ofende nada ou ninguém.
	Poderia alguém um dia fazer um belo documentário sobre esse cara... Ele é o amy winehouse malandro, brasileiro.
DÚVIDAS SOBRE SER FAKE	Pêra, é fake?!
	é um fake???
	Não é dele?

Fonte: pesquisa realizada pela autora

Duas respostas foram consideradas apropriações da linguagem e características do fake. A primeira, fala “dorgas, vida, o mundo as pessoas, o sol, a luz” (dorgas é um meme na internet que na verdade quer dizer “drogas”) é uma frase que expõe termos frequentemente utilizados por ele sem a conexão. A segunda “ñ sei sei lá to doidão kkk”, remete à seu estado mental de uso de entorpecentes e não saber responder certos questionamentos em entrevistas. “Loucura”, “pensamentos doidos” e “viagens” (aqui num sentido de devaneio) são outras respostas apontadas pelos seus seguidores, devido à sua personalidade excêntrica.

Dentre as descrições, foi selecionada uma que descreve brevemente o conteúdo dos tweets que o perfil posta: “Se realmente for fake, acho que representa bem o personagem real, misturando bem o rock’n roll com o pansexualismo e com um duplo sentido muito bem colocado e que não ofende nada ou ninguém.”

O usuário não quis passar um e-mail para contato, disse que responderia apenas três questões por DM no Twitter. Ao ser questionado sobre o motivo de ter criado um fake, respondeu “Pq o céu e o Planeta Terra foram criados? Sacou a complexidade da coisa? Movimentos surgem, não são criados. Por aí.” Sobre os assuntos escolhidos para twittar, o usuário disse que as “paradas” que o escolhem. “Tudo faz parte daquela sinergia mágica entre percepção e as coisas que rolam ao meu redor”, completou. Por último, perguntei se a maioria dos usuários acredita que ele seja o verdadeiro Serguei - e se ele tenta esclarecer que não é. Ele respondeu que os usuários são livres pra terem o pensamento que quiser. “Muitos afirmam que sou um sonho do Jim Morrison. E eu respeito isso, MUITO!”

Em nenhum momento o mantenedor do fake admite que o perfil não é dele ou responde com características identitárias suas. O usuário durante a entrevista mantém seu personagem fake do cantor e se apropria de suas características, respondendo às questões relacionando da mesma forma encontrada em seus tweets, nas entrevistas com o verdadeiro Serguei e indicadas pelos seus seguidores.

@NARCISAOFICIAL

Narcisa Tamborindéguy é uma socialite que atua como jornalista e escritora. Descende de uma família rica, que investia em petróleo, Narcisa reside no Edifício Chopin, na Avenida Atlântica em Copacabana, um dos endereços mais nobres do Rio de Janeiro. Ela também é famosa por promover suas festas e recepções com convidados da alta sociedade e cercada de lendas sobre seus hábitos consumo de grifes de luxo. Em um dos seus vídeos conhecidos, ela aparece, junto com outros famosos, atirando ovos da sacada de onde mora nas pessoas que passeiam em Copacabana. Em entrevista ao Programa Pânico, na Rádio Jovem Pan, ela é questionada sobre esses boatos:

Evandro: Narcisa, eu queria saber o seguinte: existem muitas coisas a seu respeito, nós não sabemos o que é lenda e o que é verdade. Muita gente fala: “Ai, a Narcisa toca ovos do Edifício Chopin nas pessoas”, “Ai, a Narcisa dá caixinhas de cem reais para os manobristas”, “Ai, a Narcisa põe Prada no mendigo”. O que é verdade e o que mentira?

Narcisa: Olha, tudo é um pouco verdade e tudo é um pouco mentira. É verdade. Olha só, o negócio dos ovos foi uma brincadeira que fizeram na casa do Bruno Boni e com o João Brisolis, e chamaram eu, todo mundo, a Ana Jobim. A Ana Jobim cantou uma música do pai dela, do Tom Jobim, de galinha com ovo... Tem no Youtube. Eu não sabia que ia parar lá, entendeu? Era uma brincadeira que virou “youtube”, mas eu não tenho culpa de nada. Mas eu não joguei ovo em ninguém. Eu sempre jogo pra explodir no chão, não pra cair em ninguém.⁸

Ao ser entrevistada no Programa do Jô, a socialite explica a origem de seu livro, com um de seus bordões mais famosos, chamado “Ai, Que Absurdo!”:

Jô: Quando que surgiu o “Ai, Que Absurdo!”?

Narcisa: Ai, era tanto absurdo no mundo, entendeu? Homens com cuecas, dinheiro na cueca, tanta roubalheira, tanto absurdo que eu via no mundo. Uma amiga foi assassinada no Leblon, sem mais nem menos... aí era tudo “Ai, que absurdo!”, tudo muito louco. Aí virou da loucura para o absurdo. Então eu fiz um livro com humor, glamour, sabe? Histórias engraçadas da minha vida, histórias pessoais, tudo que eu vivi eu fui escrevendo, daí foi saindo o livro.⁹

Durante o período inicial da observação, em abril de 2011, Narcisa era descrita no perfil como: “Rainha de Copacabana, Rainha do Twitter. Rainha do Underground. Uma operária do Glamour. O único Twitter fake que virou oficial”. No entanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, o perfil fake mudou várias vezes a frase da bio¹⁰, borrando ainda mais as apropriações identitárias sobre quem é a personalidade em questão. Observamos essa transformação, levando em consideração as afirmações de Döring (2002) de que os conceitos de identidade online possuem foco na construtividade e nas mudanças constantes, sobretudo nas páginas pessoais, como é o caso de um perfil do Twitter.

Dos quatro perfis analisados, o @narcisaoficial é o que mais possui atualizações. O perfil era fake e se tornou original, como a própria Narcisa explica abaixo, em entrevista transcrita, realizada no Programa Jô Soares.

Eu tenho o meu twitter, que não é mais falso. Porque eu encontrei o meu verdadeiro amigo (...) que me mostrou quem fazia o twitter (...) Aí eu conectei eles, e agora eu também posto junto com ele. Então, quem é que tem um twitter falso que virou twitter verdadeiro? Só a Narcisa Oficial. Narcisaoficial com “s”. É meu também hoje em dia. Não é mais falso, tá. Eu quero dizer que o twitter falso virou verdadeiro. Só comigo que isso acontece. Ai, que absurdo!¹¹

O fake, além de utilizar frequentemente as expressões “Ai que absurdo” e “Ai que loucura” - já bordões característicos de Narcisa¹², também descreve sua vida de luxo e riqueza, além da citação de grifes famosas, relacionando-as com algum acontecimento do momento, como em um exemplo em que ela comenta sobre o show do cantor Justin

Bieber no Rio de Janeiro em 2011: “@narcisaoficial: Morrendo de pena das crianças acampadas no Copacabana Palace.. Acho que vou lá distribuir umas bolsas Chanel a elas. O Justin não aparece.”

O perfil também responde às dúvidas dos seguidores, que fazem perguntas sobre seu cotidiano. Como os tweets não são assinados, não sabemos se as respostas são produzidas pela própria Narcisa ou pelo mantenedor do antigo fake. Mesmo que seja a própria a Narcisa quem esclarece essas dúvidas, as respostas podem não ser verdadeiras, podem ser fruto de brincadeiras. Mas, como explicou Nóbrega (2010), não cabe aqui verificar a veracidade dos fatos, mas sim o conteúdo postado apropria-se de rastros da identidade da pessoa. Ao alimentar o imaginário dos seguidores dando força aos boatos em torno de seu estilo de vida, ela ressignificando sua identidade a cada interação (FIGURA 1).

FIGURA 12 – Tweet da @narcisaoficial respondendo seguidor



Fonte: <http://www.twitter.com>

Na pesquisa com os seguidores do perfil da Narcisa, foram obtidas 123 respostas. Questionados sobre o motivo de seguir o perfil fake, 94 usuários (76%), disseram ter seguido o perfil por que acharam engraçado. A segunda opção mais escolhida foi a “sou fã da Narcisa”, com 43 votos (35%). Duas pessoas disseram não gostar da socialite enquanto 22 (18%) disseram ter visto muitos RTs do perfil, o que demonstra visibilidade e a viralização do conteúdo postado pelo perfil.

Como o caso da Narcisa é diferente, foi indagado se eles sabiam do histórico que ocorreu com seu perfil: de ser um fake e hoje ser atualizado também pela própria Narcisa. 30 usuários da amostra (24,39%) achavam que o perfil era somente fake e atualizado por outras pessoas. 26 (23,14%) dos seguidores questionados acreditavam que o perfil fosse original e somente atualizado pela própria Narcisa. A maior parte, 67 usuários (54,47%) disseram saber que o perfil era fake e hoje passou a também ser original. Na amostra, podemos ver que muitos ainda acham que estão seguindo um fake, quando na verdade, seguem a própria pessoa twittando ou um híbrido.

Esclarecido o status atual do perfil atualmente - fake e original - foi questionado se os seguidores perceberam mudança no conteúdo dos tweets depois que a verdadeira Narcisa assumiu. A maioria (83 usuários, 70,34%), disse não ter percebido, contra 35 (29,66%) que marcaram sim. Isso mostra que a identidade do fake e do original - hoje em um só perfil - estão tão parecidas que os seus seguidores não conseguem distinguir quem posta o que. A Narcisa verdadeira passou a postar mensagens e, muitos usuários desconheciam isso. Outros podem ter lido mensagens de outra pessoa e achavam ser dela. O conteúdo exagerado que observamos nos perfis anteriores neste caso também está presente na personalidade excêntrica da Narcisa. Quem acompanha suas entrevistas e notícias, não duvida que as mensagens possam ser dela

Nas respostas dissertativas, seguindo o mesmo exemplo das pesquisas com os fakes anteriores, foi perguntado “Você acha que o perfil expõe características reais da pessoa mesmo quando não era atualizado por ela? Quais?”. Foram retiradas todas as respostas sem relação com a pergunta.

Podemos observar algumas repetições em termos, como o luxo, o gosto para compras e ostentação de sua situação financeira. Loucura também foi um item muito citado, talvez uma forma resumida de explicar todas as excêntricas que a socialite já realizou. Nos aspectos negativos, a futilidade e a falta de humildade foram apontados pelos seguidores, já que tanto na vida real quanto no microblog a socialite ostenta seu status social e financeiro. Outro aspecto significativo presente nas respostas foram os seus bordões. São largamente utilizados entre seus seguidores nos seus tweets e interações com o perfil. O “ryca” e suas variações são expressões comuns no universo gay e que Narcisa também twitta.

QUADRO 4 – Respostas dissertativas sobre o perfil @narcisaoficial

VOCÊ ACHA QUE O PERFIL EXPÕE CARACTERÍSTICAS REAIS DA PESSOA MESMO QUANDO NÃO ERA ATUALIZADO POR ELA? QUAIS?	
BOM HUMOR	O bom senso de humor!
	Sim. No caso de Narcisa é o bom-humor.
	Sim, A alegria!
	O humor é indiscutível
	Sim.. senso de humor, atividades diárias e personalidade
	Sim ! O modo de como ela encara a vida, o bom humor que ela tira de todas as situações...
	Sim, o bom humor
	Espirituosidade, bom humor, inteligencia, rapidez, sarcasmo.
	sim. extroversão, humor, não ‘tá nem aí’ com a repercussão que seus comentários terão.

HUMILDADE	Sim! A falta de humildade, e a prepotência!
	Sim. Falta de humildade.
	Metida
	Sim. Narcisa é de personalidade histérica e elitista.
	Sim. O abuso.
DIFERENÇAS	A pessoa que atualizava parecia conhecer ela muito bem.
	Sim. O “fake” sempre se preocupou em colocar os bordões da personalidade. Pra mim era como se fossem as mesmas pessoas. Sempre se mostrou diva também. RS
	Quando não é atualizado por ela, expõe características exageradas, mas perceptíveis aos leitores
	Talvez o fake transmitisse o que a verdadeira Narcisa nos transmite de primeira impressão! Não que essa primeira impressão que tenho, seja a real personalidade da Narcisa verdadeira.
	Sim, o jeito snobe de ser da alta sociedade. Porém, qdo fake, era um tipo mais preconceituoso, porém engraçado!
	Sim, certas características transparecem mesmo quando não são atualizadas pela própria pessoa.
	Acredito que o twitter tenha sido inspirado em características reais da pessoa, mas obviamente ele é exagerado. Praticamente uma caricatura.
	sim, por ela ser rica, deve pensar como a fake dela, mas de um jeito menos exagerado.
	acho, tanto que não sei diferenciar o que é twitado por ela mesma ou não. acho que a linguagem é muito parecida.
	Sim. A pessoa que atualiza é muito fã da Britney e de música pop em geral.
	Sim, acaba expondo, pois os traços da personalidade caricata são repassados pela pagina (twittes)
	acho que é uma brincadeira bem divertida o twitter
UTILIZANDO BORDÕES DA NARCISA	sim, ryca
	sim, da ryhqueza
	sim a genialidade da Narcisa... Ai que absurdo.
	sim, rykeza
	Eu sou Ryca!!!!
NÃO ACHAM	Não sei pois não acompanho a vida e notícias sobre a Narcisa, porém acredito que em sua maioria os tweeds têm um teor mais caricático do que real.
	não, pois expressa apenas uma visão momentanea de um determinado assunto, tendência ou fato do cotidiano
	Não sei pois não acompanho a vida e notícias sobre a Narcisa, porém acredito que em sua maioria os tweeds têm um teor mais caricático do que real.
	não, pode haver características similares, mas serão apenas coincidências.
	Não, as vezes ele não expõe características reais
	nao, muito exagerado
ÚNICA	Yeah mf. Pq só ela é assim.
	É igual a original

	Sim. Eu gosto dela porque ela é livre de preconceitos. De qualquer tipo.
	Sim, a forma escandalosa e cômica era destacada. Amo colocar as empregadas pra dançar Bad Romance e jogar iPods pela janela!
	sim, principalmente os bordões, as viagens, quando ela fala das empregadas das suas empregadas, da vista do Copa, etc
	Vários tweets falam de brincadeiras que ela faz com as empregas, por exemplo, mas não sei até que ponto é verdade ou mentira

Fonte: Santos (2011)

Mesmo com a original twittando atualmente, o perfil continua com um e-mail de contato com a pessoa que criou o perfil @narcisaoficial, que hoje continua twittando com a própria narcisa. Através do e-mail disponibilizado no perfil, foram realizadas as perguntas abaixo para a pessoa para o mantenedor do perfil:

1. Por que criar um fake da Narcisa?
2. Você era fã dela?
3. Como você escolhe o que twittar no @narcisaoficial? Quais assuntos/características você tenta incluir nos tweets?
4. Com que frequência você twitta atualmente? Tem algum assunto que você utilize mais nos tweets?

O usuário - que preferiu não se identificar, afirmou que criou o perfil por ser muito fã da Narcisa. Nos tweets, disse que prefere falar de assuntos que estão destaque no momento, além de situações irreais “como uma torneira que sai champanhe”, por exemplo. Segundo o criador e também mantenedor do fake, somente uma ou duas postagens por dia são realizadas por ele, o resto é feito pela própria Narcisa. O usuário também afirmou que atualmente a própria Narcisa liga para ele pedindo que ele poste algo que ela deseja. Quando questionado se a socialite já teria reclamado de algo que ele escreveu, disse que não, que “ela sempre amou, antes mesmo da gente se conhecer. Ela gosta tanto que entrou na brincadeira de escrever que veste as empregadas e etc”. De acordo com as informações dadas pelo criador do fake, Narcisa já sabia da existência do perfil.

Não sabemos como seria um perfil inicialmente criado pela socialite, se ela comentaria as mesmas coisas. Neste caso específico, existe a possibilidade da verdadeira Narcisa ter apropriado as características apresentadas para o microblog, seguindo as noções de que a identidade anterior pode ser formada e modificada de acordo com as relações entre as outras identidades existentes (HALL, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações, observamos quatro motivos que levam os usuários a seguir os perfis: os que acham o perfil engraçado e são motivados pelo lado cômico do perfil; aqueles que seguem o fake por gostar da personalidade original representada; aqueles que não gostam da pessoa real e encontram no perfil uma forma de compartilhar e expressar seus sentimentos por ela; aqueles que, devido à sua popularidade e grande número de mensagens retuitadas, acabavam aparecendo tanto na timeline do usuário, que ele resolveu segui-lo.

A partir das pesquisas de opinião com os seguidores, também é possível considerar que todos os perfis fakes analisados são percebidos pela grande maioria dos seguidores como fakes, ou seja, os usuários sabem distinguir as identidades e os seguem como forma de entretenimento. A afirmação de Fontanella (2011) sobre a utilização da internet como forma de humor mostra-se apropriada, já que nas mesmas pesquisas foram constatados que todos vêem os perfis como expressões cômicas. Isso indica um tipo de apropriação que tanto remete às origens da própria Internet (através de BBS, fóruns, etc) e que funciona como maneira de ampliar a cultura do entretenimento atual.

Nas observações e categorizações dos tweets, foram encontrados bordões e elementos identitários também presentes nas celebridades originais, já que os fakes, mesmo que de forma exagerada e caricata, se apropriavam de características identitárias deles. Essas mudanças foram percebidas também em seus seguidores, que, ao responder o questionário, utilizavam características dos fakes. Representadas através de expressões conhecidas ou temáticas, os usuários também passaram por um processo de apropriação de algumas características identitárias dos perfis fakes. Nas pesquisas de opinião, também foram indicados que os usuários em geral distinguem o fake do real e ainda assim o seguem, muitos com o objetivo de homenageá-lo. Essa homenagem também acontece através da identificação e utilização da linguagem das personas, onde os seguidores usam suas expressões e bordões em seus tweets. Nas pesquisas com as pessoas que estavam por trás dos perfis fakes, foram encontradas maneiras distintas de responder às questões. Enquanto o @pvc_espn saía de trás do personagem e respondia sinceramente, contando os bastidores, houve o exemplo do @sergueirock, que não abandonou a identidade incorporada por nenhum momento. De uma forma ou de outra, todos acabaram respondendo. Mesmo o @oclebermachado, que disse não responder como a pessoa que escreve, somente como o fake, mostrou, por poucos momentos, sua identidade real ao

responder esse e-mail. No caso da @narcisaoficial, há duas pessoas representando em seu twitter as mesmas características. Não há como saber quem se apropriou de quem, ou quem está representando quem. As duas formam um conjunto que não se identifica ao postar, cujas diferenças também não foram percebidas na observação, nem por seus seguidores. Foram diferentes maneiras de responder ao questionamento, que mostram que, mesmo em uma pequena amostragem, são encontradas muitas diferenças.

Essa identidade flexível e em constante mutação indicada por Turkle (1997) e Hall (2002) não exclui a possibilidade de outras apropriações que mantêm identidades mais fixas ou estáveis que resultam em conteúdos diferentes como no caso de perfis voltados a fins profissionais, estudados por Domingos (2011) ou mesmo em subculturas ou fan-doms - como no caso dos estudos de Amaral (2007) ou Hodkinson (2011) a respeito dos perfis da cena industrial no Brasil e gótica na Inglaterra. Nesses contextos, a disputa pela informação e reputação implica em regras, hierarquias e em defesas mais contundentes das marcas identitárias.

A partir desses resultados iniciais podemos observar também que existem alguns padrões para a construção e o desenvolvimento de um fake de uma celebridade no Twitter, que são constituídos por um aprendizado, ou media literacy, obtidos a partir do uso constante da plataforma em suas limitações - o tamanho dos caracteres, a quantidade de posts, por exemplo - e qualidades - como a economia simbólica da linguagem e a fácil e rápida interação com os públicos. Assim, as características próprias de cada indivíduo são amplificadas através de um fã ou admirador, que presta uma homenagem a partir do humor, centrando seu conteúdo na exploração da linguagem (os bordões e frases feitas de cada personalidade escolhida), acrescentando a essa linguagem repetições e informações novas como notícias ou temáticas em evidência no momento, voltando-se a nichos específicos de consumo de informação.

Além disso, a interação com os seguidores também é um elemento a ser destacado nessa construção identitária, uma vez que nesse jogo de negociações é também a partir das relações com os outros que ela é constituída, além de poder impactar nos processos de viralização e visibilidade dos mesmos através das dinâmicas de Retuite, por exemplo, já indicadas através de trabalhos como de Recuero e Zago (2009, 2011).

Este trabalho buscou contribuir para o estudo de identidade a partir do recorte dos fakes no Twitter e apresentou através da construção metodológica da coleta e análise

de dados, possibilidades que a plataforma apresenta para estudos empíricos sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. A estética cibergótica na Internet: música e sociabilidade na comunicação do MySpace. Revista Comunicação, Mídia e Consumo, n.09 , São Paulo, p.p. 75-87, 2007.

DOMINGOS, Aline. Webcoolhunting e o Twitter: Propostas para adaptações metodológicas para detecção de tendências em redes sociais. Monografia de Conclusão de Curso. Comunicação Social: Comunicação Digital, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 74p., 2011.

DÖRING, Nicola. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. Journal of Computer Mediated Communication, Vol. 7, 2002. Disponível em: < <http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>? Acesso em: 04 nov. 2011.

FONTANELLA, Fernando. Bem vindo à Internets: os subterrâneos da Internet e a cibercultura vernacular. Anais do Intercom 2011, Recife. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1378-1.pdf>> Acesso em 04 nov. 2011.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. Métodos de Pesquisa para Internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP &A, 2002.

HODKINSON, Paul. Ageing in a Spetacular “Youth Culture”: Continuity, Change and Community Amongst Older Goths. British Journal of Sociology, Ed. 62, Vol 2. 2011.

HUBERMAN, B., ROMERO, D., WU, F. Social networks that matter: Twitter under the microscope. First Monday, V.14, n.1, 5 Jan. 2009. Disponível em: <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/2317/2063>Acesso em 10/01/2009.

MOCELLIM, Alan. Internet e Identidade: um estudo sobre o website Orkut. BOCC: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Beira do Interior, Portugal, 2007. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf>>. Acesso em: 04 nov 2011.

NÓBREGA, Livia. A construção de identidades nas redes sociais. Fragmentos de Cultura. V.20, n.1/2, p. 95-102. Jan/fev 2010. Disponível em: < <http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1315/899> > Acesso em: 04. Nov 2011.

RECUERO, R. Um post sobre metodologia e redes sociais. Disponível em http://www.ponto-midia.com.br/raquel/arquivos/um_post_sobre_metodologia_e_redes_sociais.html .Acesso em 15/05/2012

RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana, MONTEIRO, Camila. *#RestartTheBestIdols Fandoms, Trending Topics and Social Capital in Twitter*. In: Selected Papers of Internet Research. Disponível em <http://spir.aoir.org/index.php/spir/article/view/7> 2012.

RECUERO, Raquel, ZAGO, Gabriela. Em busca das “redes que importam”: Redes Sociais e Capital Social no Twitter. Anais da Compós 2009, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1016.pdf?> Acesso em 10 nov. 2011

_____, Raquel, _____, Gabriela. A Economia do Retweet: Redes, Difusão de Informações e Capital Social no Twitter. Anais da Compós 2011, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1572.doc> Acesso em 10 nov. 2011

MONTEIRO, Camila. “Fã-mília #happyrock”: recomeço em cores. Anais do I Simpósio em Tecnologias Digitais e Sociabilidade. Salvador, BA. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/7dt0V>> Acesso em: 05 mar. 2012.

SANTOS, Dierli. Apropriação de identidade no ambiente virtual: uma abordagem sobre perfis fakes do Twitter. Monografia de Conclusão de Curso. Comunicação Social: Jornalismo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 117p., 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/dierlisantos/a-apropriao-de-identidade-no-ambiente-virtual-uma-abordagem-sobre-os-perfis-fakes-do-twitter>> Acesso em 10 Abr 2012.

TURKLE, Sherry. A vida no Ecrã: a identidade na era da internet. Lisboa: Relógio D'água, 1997.

WOODWARD, Katherine. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tadeu (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZAGO, Gabriela. Recirculação jornalística no Twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação de Mestrado: Comunicação e Informação, UFRGS, 2011.

NOTAS

- 1 São muitas as definições e a bibliografia sobre a questão das identidades, todavia sairíamos do foco do artigo ao discuti-las. Para tanto, aqui partimos essencialmente das noções de Woodward (2000) e de Hall (2002).
- 2 Disponível em https://docs.google.com/?hl=pt_BR&pli=1#home
- 3 Twitter.com/pvc_espn - acesso em 10 de out. 2011
- 4 As respostas são apresentadas como foram recebidas pelos usuários, sem correção de digitação ou ortografia, para preservar a autenticidade das respostas .
- 5 <http://www.twitter.com/oclebermachado>
- 6 Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=WY2usAhAWAc>. Acesso em 10 out. 2011.
- 7 Twitter.com/ PodelssArnaldo - acesso em 02 nov. 2011
- 8 Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=JW9zKN6h2ZA>. Acesso em 10 de out. 2011
- 9 Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=BpbOXb01X-Y> - acesso em 10 de out. 2011
- 10 Até a última data da observação Narcisa possuía 104.368 seguidores e em sua bio constava : “Twitter oficial da escritora, advogada, jornalista e socialite Narcisa Tambordeguy” e o mesmo e-mail para contato.
- 11 Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=fRRoECn8Rgk> acesso em 10 de out. 2011
- 12 As duas expressões viraram títulos de dois livros escritos por Narcisa.

Artigo recebido: 20 de outubro de 2012

Artigo aceito: 19 de novembro de 2012